

Pai da hipótese Gaia critica ecologistas 'verdes'

O cientista James Lovelock diz que a defesa do ambiente não implica conceitos simplistas, mas conhecimento, e se mostra pessimista quanto às possibilidades de a humanidade reparar seus erros

Nascido em Hertfordshire, Inglaterra, em 1919, James Lovelock é um dos mais importantes e originais pensadores de nosso tempo. Criador do campo da geofísica, ele é responsável por muita de nossa consciência ecológica. Lovelock é mais conhecido pela controversa hipótese Gaia, que examina a Terra não com um hospedeiro rochoso e inerte para a vida mas como um organismo vivo. Recentemente, ele falou a Ken Shulman, da Newsweek.

Newsweek — Você frequentemente descreveu os ecologistas como pessoas "bem-intencionadas, mas ignorantes".

James Lovelock — Eu não estou falando de cientistas ecologistas, que são profissionais e sabem o que estão fazendo. Eu estou falando sobre a forma popular de ecologista, um tipo de político conhecido como verde na Europa. Minha objeção é que essas pessoas normalmente fazem sua ciência desanimado-

raramente errada. Eles têm uma noção de que todos os produtos químicos são danosos e não parecem perceber que coisas como sal, açúcar, proteínas em alimentos e mesmo substâncias de seu próprio corpo são químicas. Essa é uma visão simplista e muito ingênua.

Newsweek — E a obsessão desse grupo com o poder nuclear?

Lovelock — Isso também é político, um vestígio da guerra fria, quando a esquerda em muitos países foi influenciada pela propaganda soviética. Eles puseram na cabeça que qualquer tipo de energia nuclear é danosa. Na realidade, a energia nuclear é tão pouco natural quanto a queima de combustíveis fósseis. Havia mesmo um grupo de reatores nucleares construído por bactérias que funcionou durante um bilhão de anos. Esses organismos eram bons para coletar urânio. Você não precisa de um PhD em física para construir um reator nuclear se um punhado de micróbios pode fazê-lo.

Newsweek — O homem é responsável pelas recentes mudanças dramáticas no clima do planeta?

Lovelock — Os climatologistas que respeito dizem que a chance de o homem ser responsável pelo aquecimento global é de 20 contra 1. Eu acho que uma pessoa sensata concluiria que nós estamos alterando o clima.

Newsweek — Quais são as possibilidades de a humanidade reparar esses erros?

Lovelock — Quase nenhuma. Você pode pensar no que aconteceria para qualquer governo ocidental que banisse o tráfego de automóveis? Nem mesmo os chineses poderiam arriscar tal medida. E mesmo se nós pudéssemos, a vida do dióxido de carbono é de cerca de cem anos. Se nós pararmos de queimar combustí-

veis fósseis amanhã, a temperatura da Terra continuaria a subir.

Newsweek — A hipótese Gaia descreve a Terra como um superorganismo, como o cupinzeiro, em que a sobrevivência individual está subordinada à sobrevivência da comunidade. Os humanos poderão alcançar esse sentido de abnegação?

Lovelock — Eu não acho que nós evoluímos tanto assim. Somos apenas um tipo de carnívoro tribal. Como lobos inteligentes. Seria preciso muitas mortes antes que nosso tipo de cooperação chegasse perto daquela dos cupins.

Newsweek — Você está sugerindo que o cupim e a abelha são mais evoluídos que o ser humano?

Lovelock — Em certo sentido, sim. Obviamente não em inteligência. Você poderia ver o cupinzeiro como um modelo de computador. Os bits dentro dele não têm idéia do que estão fazendo. Apenas fazem.



SOMOS APENAS UM TIPO DE CARNÍVORO TRIBAL

Newsweek — Qual a ameaça mais perigosa da humanidade para o planeta?

Lovelock — Eu não sei se alguém sabe. Mas nós não representamos uma ameaça grande para o planeta. A única coisa para a qual somos uma ameaça é a nossa própria civilização. Se você considerar os maiores eventos planetários, o que estamos fazendo para a Terra é muito trivial.

Newsweek — A humanidade está se dirigindo inexoravelmente para o desastre?

Lovelock — Eu acredito que estamos passando por uma época difícil. Eu sinto o mesmo que senti antes da Segunda Guerra Mundial. Todos sabiam que haveria uma guerra. Mas ninguém parou de viver ou de se divertir por causa disso. E quando a guerra aconteceu, todo mundo se uniu e fez o melhor que pôde.

Newsweek — Sob que forma virá esse cataclisma?

Lovelock — Eu acho que terá menos que ver com nossa atividade e mais com nossos números. A cada dois ou três séculos há uma erupção vulcânica tão grande que afeta a atmosfera por alguns anos. Mas em uma perspectiva global, essas são ocorrências normais, como um resfriado comum em uma pessoa.

Newsweek — A extinção da humanidade seria uma perda para o nosso planeta?

Lovelock — Certamente, porque então não haveria ninguém para falar sobre isso. Mas eu não acredito que nós seremos extintos. Nós somos uma espécie resistente. Realmente, eu penso que para muitos de nós, a perspectiva de um mundo em que uma proporção considerável da espécie humana desaparecesse seria bastante agradável. Talvez os sobreviventes sentissem como se tivessem outra chance. E tentariam aproveitar a oportunidade.

Pensador defende pesquisa integrada

Biólogo de formação, o cientista James Lovelock prefere ser tratado como um estudioso de várias disciplinas. A definição de cientista multidisciplinar, de fato, é mais aplicada a esse pensador de 77 anos. Ele foi professor de química e cibernética em universidades inglesas e americanas. No final da década de 60, foi convidado pela Nasa para fazer parte do projeto que enviaria a sonda automática Viking ao planeta Marte. Com seus conhecimentos de química e geofísica, trabalhou com a possibilidade de identificar eventuais formas de vida naquele planeta.

Foi com as informações que obteve sobre a integração dos diversos elementos que fazem o equilíbrio da Terra, em comparação com outros planetas, que Lovelock formulou há quase 30 anos a

chamada hipótese Gaia, em homenagem à deusa grega cujo nome quer dizer Terra. Segundo essa teoria, a Terra é aquilo que os seres vivos que nela habitam fazem com ela. Dessa forma, os mecanismos que agem sobre a integração de seres vivos, ambiente e estrutura física não podem ser alterados sem que se

pague por isso um preço impossível em termos de continuidade da própria vida.

A hipótese Gaia fez muito sucesso entre os ecologistas "verdes" — aqueles que Lovelock critica por agirem de forma dogmática e, muitas vezes, pouco científica. Mas também entre os pesquisadores é aceita com respeito. Hoje, em quase todas as áreas são estudados exemplos de como age a chamada vida — ambiente que são a base de Gaia.

ELE FOI CONVIDADO PARA ESTUDAR MARTE

13/4/96
04